



O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO E AS SENTENÇAS RELATIVAS: UM OLHAR PARA DADOS DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

Jezebel Batista Lopes¹

Sabrina Casagrande²

Edson Sinhorin³

Ao olhar para a língua em funcionamento e a norma padrão, percebemos o fosso que existe entre ambas. Assim, se um dos objetivos da escola, no que tange ao ensino de língua materna, é levar o aluno a um melhor domínio da norma padrão, faz-se necessário que os métodos utilizados em aula sejam repensados, pois, muito vem se criticando o ensino tradicional de língua, expondo as deficiências que muitos métodos geram no percurso para alcançar os objetivos da escola. Este trabalho objetiva analisar qual o conhecimento que os alunos, entre o 1º e o 5º ano do ensino fundamental, possuem da língua materna, mais especificamente, relacionados a dois fenômenos: o das orações relativas e a do emprego do clítico acusativo de terceira pessoa. Um olhar para as variedades que são usadas pelos falantes serve para que, a partir disso, o professor possa, nas suas práticas pedagógicas, repensar num processo de ensino-aprendizagem que leve em consideração o conhecimento que o aluno já possui da língua materna, rumo à utilização da norma padrão. Esta pesquisa realizou-se, por meio de oficinas de contação de histórias, a coleta de dados orais de fala espontânea dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Após, foi realizada a transcrição e análise dos dados. O que se observou nos dados é se a escola consegue fazer com que a criança passe a empregar uma variedade que não fez parte do seu processo de aquisição e não é empregada na sua comunidade linguística. Com relação ao uso do clítico acusativo de terceira pessoa, o que se percebeu na análise dos dados, foi que, no 1º ano, os alunos, na maioria das ocorrências, utilizam duas formas: objeto nulo e retomada do sintagma nominal. Os alunos do 3º ano também optam, na maioria dos casos, por deixar o objeto nulo. Já nos dados do 5º ano, apareceu o primeiro caso de utilização do pronome oblíquo átono de terceira pessoa, contudo, os alunos optam mais por utilizar as demais estratégias (repetição do sintagma nominal, pronome lexical ou objeto nulo para preencher essa posição). Com relação às estratégias de relativização, o que se

1 Acadêmica Bolsista do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza. jezebel.bl@hotmail.com ou jezebel.bl@gmail.com.

2 Professora do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura. Doutorado. Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza. sabrina.casagrande@uffs.edu.br.

3 Acadêmico Voluntário do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza. edsonsinhorin@gmail.com.

observou nos dados foi que desde o 1º ano até o 5º ano, os alunos optam por estruturas sintáticas que não utilizam a preposição e, nos casos de relativas com preposição, as mesmas são omitidas, no que chamamos de relativa cortadora. Os dados mostram que a escola ainda não conseguiu inserir, na gramática dos alunos, pelo menos até aqui, as formas padrão dos fenômenos aqui analisados. Destaca-se, então, a importância de o professor procurar colocar o aluno em contato, desde o início do seu processo de escolarização, com as formas que dizem respeito à norma padrão da língua para que estas sejam aprendidas, até que este aluno finalize seu processo de escolarização na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de linguagem. Ensino de língua. Orações Relativas. Objeto Direto Anafórico.